

Governo decide acabar com o projeto das escolas padrão

Secretário alega que a prioridade do Estado será o pagamento dos salários dos professores

ROSA LUIZA BAPTISTELLA

O governo do Estado vai suspender o projeto de escolas padrão. A decisão foi anunciada ontem pelo secretário de Educação, Carlos Estevam Martins. "O governo não tem recursos para bancar este negócio", justificou Martins. "A prioridade agora tem de ser o pagamento dos salários dos professores." O sistema continuará em vigor nas 1.358 unidades onde já foi adotado, mas não se expandirá a outras duas mil em 1994, contrariando os planos iniciais do governador Luiz Antônio Fleury Filho.

O secretário lamentou que as

preocupações atuais estejam aliadas apenas a questões quantitativas. "Durante a greve dos professores, que durou 79 dias, não foram lembradas as iniciativas governamentais relacionadas à qualidade da educação", afirmou. Segundo calculou, o custo de uma escola padrão é 50% superior ao de uma unidade tradicional. Ontem, o ex-secretário de Educação, Fernando Morais, idealizador do projeto, não quis comentar a medida. "Acho deselegante", alegou. A presidente do Movimento Pró-Educação, Elisa Carvalho, disse que a escola padrão "vai embora" antes de mostrar a que veio. Em sua opinião, o fim do sistema pode estar ligado à

forma de criação: de cima para baixo. "Não houve discussão com a comunidade", reclamou. "O mal da escola pública é que ela é uma coisa no papel e outra na realidade".

O projeto de reforma do ensino público estadual, que criou as escolas padrão, foi elaborado em 1991 por cem especialistas da Universidade de São Paulo, Unicamp e União dos Diretores de Escolas Estaduais, sob o coman-

do da Secretaria de Educação. Ficou estabelecido que até o final do governo Fleury a reforma atingiria as 6.682 escolas da rede e teria como objetivos principais buscar soluções para melhorar a qualidade de ensino e recuperar a rede pública.

PREVISÃO
PARA 94 ERA
ATINGIR 2 MIL
UNIDADES